

PROJETO SANKOFA: DESCONSTRUINDO O RACISMO E EXCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA ESCOLA.

Antonio William Araujo Liarte ¹

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/2003 composta a partir das forças sociais dos movimentos negros em prol da desconstrução de uma herança racista, tem por objetivo central a valorização das diferentes etnias que formaram a nação, contrariando o legado eurocêntrico ainda persistente na educação. Conforme Silva (2007) é preciso, para isso, a ação de desfazer e refazer mentalidades e promover uma nova lógica social com a qual as escolas precisam se comprometer. Ainda de acordo com a lei se deu a essas instituições os subsídios para que a educação para as relações étnico-raciais seja posta em prática, uma vez que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica contribuindo para a formação cidadã dos alunos por meio da compreensão da complexidade de se entender os impactos no racismo em sociedade.

Vale ressaltar que o histórico de invisibilidade e desigualdade étnico-racial é notório no Brasil desde o tempos ibéricos se permeando até hoje, vivemos em um país onde o racismo tem estruturado as relações sociais desde o período da colonização, causando apagamento das identidades, exclusão socioeconômica e genocídio dos povos indígenas e negros por exemplo. Segundo Silva (2007), apesar da abolição da escravatura, nunca houve superação efetiva do processo de supressão de negros e negras que foram relegados a uma sociedade discriminatória sem que tivessem menor suporte para se estabelecerem e está inseridos em diferentes segmentos da sociedade.

Dessa forma, para se promover a equidade étnico-racial, urge a necessidade de se combater o racismo estrutural e estruturante em todos os espaços sociais, assim é valoroso

¹ Professor – Secretária de Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC PI , Williarte@gmail.com

reconhecer então que, dentre muitas instituições sociais, a escola não está isenta dos efeitos do racismo. Ao contrário disso, a educação brasileira teve um papel central na construção do imaginário social racista e ainda, nos dias atuais, vem reproduzindo tal prática. Porém, em detrimento disso, a luta por mudanças vem ganhando espaço cada vez maior, demandando revisão nos projetos políticos pedagógicos, nos currículos escolares e nas práticas de ensino visando assim à promoção da equidade étnico-racial e o empoderamento da identidade de estudantes negros no espaço escolar (GOMES, 2003).

Nesse sentido a escola sendo palco da promoção da equidade étnico-racial mediante o projeto teve o objetivo de compreender como o racismo estrutural está inserido na sociedade, identificando como o preconceito modifica relações sociais levando aos alunos a possibilidade de uma reflexão mais ampla sobre o verdadeiro exercício de cidadania, permitindo a interação de todos os envolvidos no contexto escolar para a desconstrução do racismo, preconceito e discriminação. O “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e exclusão social por meio da escola” foi desenvolvido no CETI Cônego Cardoso, situada na cidade de Castelo do Piauí, no ano letivo de 2022. Teve como público alvo as 7 turmas de 3^ª do ensino médio, com organização das 3 turmas de 2^a série, onde durante as aulas de Sociologia podemos trabalhar a temática.

O projeto foi norteado pelo tema Promoção da igualdade étnico-racial na escola em cumprimento da Lei 10.639/03 e se organizou em três eixos: desmistificando a democracia racial no Brasil; pensando sobre a exclusão e as oportunidades do povo negro na sociedade brasileira; valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira. Segue então a descrição das etapas desenvolvidas, desde o início do período letivo de 2022 até o mês de novembro deste mesmo ano, culminando numa expressiva mostra artística baseada nos pilares da promoção da equidade, que definitivamente marcou a trajetória histórica de todos(as) os(as) diretamente envolvidos(as).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi proposto às alunas e aos alunos das 3 turmas de 2^a série abrangidas que sugerido que fosse dividido por salas mediante sorteio sobre as seguintes temáticas a saber: desmistificando a democracia racial no Brasil; pensando sobre a exclusão e as oportunidades do povo negro na sociedade brasileira; valorizando as identidades e a cultura afro-brasileira. Muitos dos(as) estudantes sentindo-se desafiados com a proposta e inclusive com outras

ideias ao professor onde foi preciso a realização de uma votação entre as turmas a fim de chegar à escolha ideal.

Assim, nos guiamos por essas temáticas buscamos a transformação do espaço escolar com elaboração de atividades relacionadas a cada eixo temático, no intuito de transversalizar aos conceitos sociológicos propostos no currículo da série. Foram quatro meses de aplicação do projeto, que culminou numa mostra artística no mês de novembro de 2022 com mesas redondas, logo em seguida foram confeccionados painéis informativos sobre personalidades negras brasileiras que superaram dificuldades raciais em sua vida e por fim uma apresentação cultural com músicas: capoeira, comidas e desfile, onde contou com a participação de todos os(as) estudantes da segunda série. Ao final o professor buscou avaliar juntos com a coordenação pedagógica os efeitos que tal atividade promoveu no âmbito escolar e até mesmo fora dele levado pelos alunos (as).

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme (GONÇALVES; SILVA, 2000) “ A superação do racismo por meio de movimentos como o negro, fortalecido pelo Movimento de Mulheres Negras e por ideias libertadoras, chega aos anos de 1980 percebendo o papel fundamental da educação para a superação do racismo e, com isso, passa a estimular a formação superior e o surgimento de intelectuais que pensem a educação, sobretudo a vida escolar dos afro-brasileiros, conclamando a uma modificação do currículo e da formação de professores, de modo que as mesmas “eliminasse preconceitos e estereótipos sobre a população negra e suas culturas, reivindicando a permanência dos alunos negros em todos os níveis da escolaridade”. Mostrando assim que o Negro pode desempenhar em sociedade qualquer papel que seja, entretanto para isso o racismo precisa ser combatido .

Trazidos para o campo da educação por Azoilda Loreto Trindade (2005), mostra que os estudos sobre os valores afro-civilizatórios são pensados por ela com o objetivo de serem trabalhados no cotidiano escolar pelo fato de que, por eles, a criança ou adolescentes vão perceber que a escola será um “lugar de desafios, inquietações, movimento, encontros e desencontros, alegrias, emoções, prazeres, desprazeres, produção de saberes, de conhecimentos e de múltiplos fazeres. Assim projetos com ações que culminem para a promoção da equidade étnico-racial será um passo valioso que a escola poderá contribuir.

Neste sentido a capacidade de afetar e ser afetado pelo outro, pelo encontro, é fundamental para um processo educativo que se propõe voltado para a compreensão e

respeito às diferenças que nos constitui como sujeitos do cotidiano. O afetar e ser afetado, que ocorre em todo momento no mundo, num mundo que não é estático, imóvel, parado, imutável, não pode ser visto como irrelevante. Como, diante desta circularidade, deste movimento, desta dinâmica, negligenciar, subestimar os aspectos afetivos do humano, como negligenciar as emoções os sentimentos os afetos os desejos ? (TRINDADE, 2008, p.8-9).

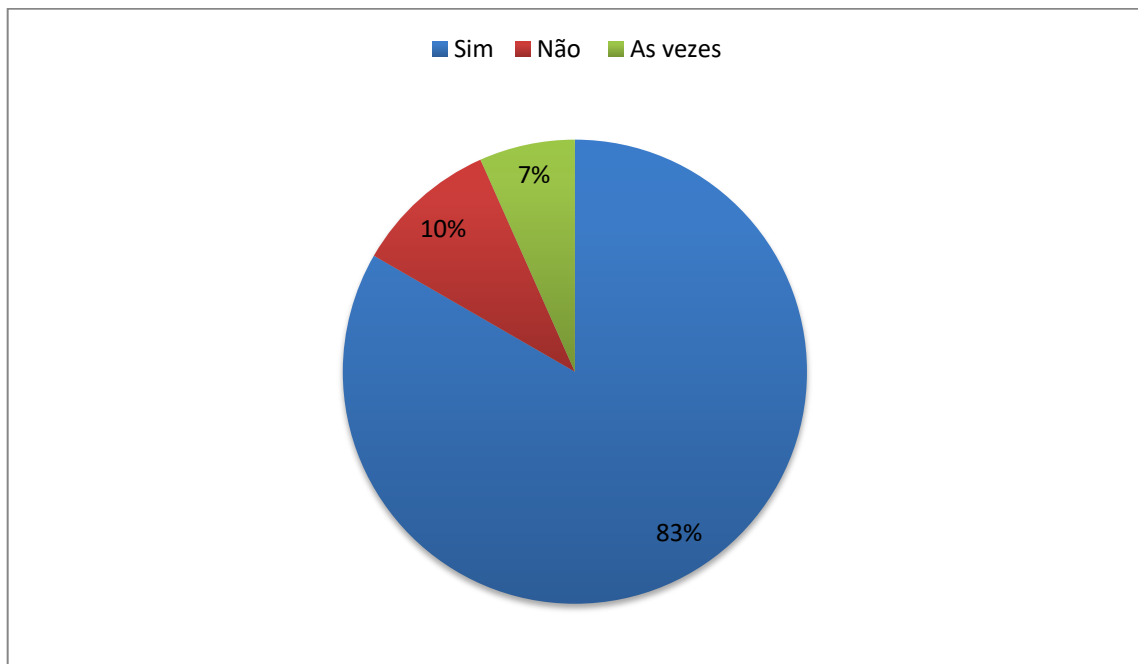
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sala foi exposto aos alunos(as) que o tema que tratamos até aquele momento como assunto transversal (relações étnico-raciais e cultura africana), a partir de agora seria abordado como conteúdo por meio de mesas redondas. Dessa forma, intitulamos um conjunto de assuntos que tratassem das “ questões étnico-raciais no Brasil: Da discriminação e exclusão à luta pela igualdade e representatividade” que a posteriori poderia resultar em algum produto a ser exposto a comunidade escolar , tais assuntos estão inclusos em uma unidade do livro didático de Sociologia. Assim para seu desenvolvimento utilizamos como referência bibliográfica o capítulo do livro didático “Sociologia Para Jovens do Século XXI” com o título “Onde você esconde o seu racismo? Desnaturalizando as desigualdades raciais”. Foram abordados os conceitos de preconceito, discriminação, racismo, etnicidade, desigualdade. No final das aulas expositivas ficou decidido que faríamos : confecção de painéis informativos sobre personalidades negras brasileiras que superaram dificuldades raciais em sua vida e por fim uma apresentação cultural com musicas: capoeira ,comidas e desfile.

Ainda, foi apresentada uma perspectiva que privilegia o protagonismo dos afro-brasileiros na formação étnico-cultural do país. Temas como o mito da democracia racial, cotas raciais, repressão policial, genocídio da juventude negra, discriminação étnico-raical no mercado de trabalho, movimento negro, a não existência de racismo reverso foram problematizados e aprofundados nos diálogos com os(as) estudantes que participavam com entusiasmo dos debates. Para avaliar a unidade aplicado atividades subjetivas e objetivas com questões sobre os conteúdos.

Após uma roda de conversas nas três turmas de segunda série na disciplina de Sociologia foramconstruídos gráficos com os dados obtidos em um questionário aplicado em sala com a participação dos alunos . O gráfico a seguir demonstra com os entrevistados se posicionaram quanto a importância de se estudar questões étnicos-raciais na escola.

Gráfico 1- Importância de se estudar questões étnico-raciais na escola



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Percebe-se através da pergunta que apenas 10% dos alunos falaram não porém justificaram que depende da maneira que isso fosse abordado na escola, dando a entender que a metodologia adotada em temáticas como essa devem ser criteriosas e atrativas aos jovens, já 83% afirmou que sim devido a necessidade de informação sobre o tema além de promover uma interdisciplinadiedade com outras disciplinas (Geografia, História, Biologia, Inglês e Língua Portuguesa) para melhor assimilação mediante o olhar de cada disciplina, Entretanto apenas 7% falaram às vezes devido não conhecer leis que incentivam a falar do assunto da escola e por pensarem que a carga horária de aula das disciplinas poderiam aumentar.

Após o período de diálogo e conscientização dos alunos concernente à realidade vivenciada pela população negra no Brasil, foi incentivado aos alunos, apresentarem personalidades importantes dessa população como Luís Gama importante personalidade preta do Brasil na segunda metade do século XIX, sendo jornalista e rábula (advogado sem formação) de destaque e usou suas posições para denunciar e combater o racismo, além de ter sido adepto do movimento abolicionista, ajudando a libertar mais de 500 negros escravizados ao longo de sua vida. Assim um grupo de alunos da 2ª série A resolveu falar sobre tal

personalidade negra por meio de exposições de um mural e jogos didáticos conforme a figura a seguir:

Figura 3 – Exposição sobre Luís Gama



Fonte: ABREU, 2022.

Ainda dando continuidade as ações da Mostra com menção capítulo do livro didático “Sociologia Para Jovens do Século XXI” com o título “Onde você esconde o seu racismo? Foram observadas ações preconceituosas que são realizadas simplesmente porque o homem acredita ser superior do que certo indivíduo ou grupo, quando na maioria das vezes, nada o torna melhor do que essas outras pessoas, principalmente porque o preconceituoso geralmente não busca adquirir conhecimento aprofundado sobre o grupo ou indivíduo o qual exclui, e muitas vezes, agride. Nesse contexto outro grupo de alunos da 2ª série “A” construiu um espaço com um mosaico e exposições sobre a história de uma menina que foi adotada pelo um casal de atores famosos brasileiros. O grupo resolveu falar da criança por a mesma ser totalmente indefessa e nem por isso ser livrada de falas preconceituosas de uma mulher que pedia aos gritos para a criança (preta) e um grupo de turistas angolanos saíssem do restaurante que estavam e voltassem para a África, entre outras absurdos proferidos às crianças, tais quais “pretos imundos”. A seguir na figura 2 e 3 temos os objetos confeccionados:

Figura 2 - Mosaico



Fonte: ALMEIDA, 2022.

Figura 2 – Criança Y (Vítima de preconceito)



Fonte: ALMEIDA, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Sankofa: Desconstruindo o racismo e exclusão social por meio da escola” potencializou o aprendizado dos alunos e se mostrou uma prática de ensino importante para que estudantes em formação problematizassem melhor acerca da realidade social brasileira e refletissem sobre a necessidade urgente da construção de conhecimentos e de posturas que visem uma sociedade com equidade. Todos puderam assimilar a temática através de diversos recursos didáticos, tais como mesas redondas, logo em seguida confecções de painéis informativos sobre personalidades negras brasileiras que superaram dificuldades raciais em sua vida e por fim uma apresentação cultural com músicas: capoeira, comidas e desfile. O processo de participação de todos resultou em produções valorosas que acabou por influenciar a culminância na Mostra Artística salientando novos saberes quanto à diversidade étnico-racial brasileira.

Consideramos que as estratégias pedagógicas tais como as descritas nesse relato de experiência estimularam ainda mais o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia e o engajamento para os trabalhos em equipe propiciando resultados satisfatórios, inclusive quanto às notas. Mas, sem dúvida, o maior legado deixado pelo projeto foi à mudança do olhar para o “outro” e para “si” favorecendo a atitude de respeito à diversidade. Se as diferenças culturais implícitas e explícitas na história de vida de cada um que compõe a comunidade escolar entram com o sujeito a esse ambiente. É de suma relevância, portanto, fazermos desse um oportuno espaço para o exercício da alteridade, do respeito e da tolerância ao “outro” e a “nós”.

REFERÊNCIAS

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**. vol. 29 nº.1. São Paulo. Jan./June 2003.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 – 62.



Lei 10.639/2003. Disponível em :
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em : 12 de Setem , 2023.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico raciais no Brasil. Educação.** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

RINDADE, Azoilda Loretto. **O racismo no cotidiano escolar.** In: BARROS, José Flavio Pessoa; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs.). Todas as cores na educação. Contribuições para uma reeducação das relações étnico-raciais no ensino básico. Rio de Janeiro: Quartet-FAPERJ:2008.

_____. **Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação Infantil.** In: Revista Valores Afro-brasileiros na Educação. 2005. Disponível em http://gruel.com.br/wp-content/uploads/2011/10/Valores_a...pdf Acessado em: 13 de setembro de 2015.

_____. **Educação-diversidade-igualdade:** num tempo de encanto pelas diferenças. Revista Fórum Identidades. Ano 2, volume 3 p.9-18, jan-jun 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/lucia/Desktop/1740-Texto%20do%20artigo-4618-1-10-20131227.pdf> Acessado em: 28 de março de 2020.